



ENGAJAMENTO COMUNITÁRIO E FORMAÇÃO CIDADÃ DE ESTUDANTES DE ENGENHARIA ELÉTRICA POR MEIO DE AÇÕES NO SECRI.

DOI: 10.37702/2175-957X.COBENGE.2025.6265

Autores: MARINA NOVENTA BARBOSA, THAÍS PEDRUZZI DO NASCIMENTO, TIARA RODRIGUES SMARSSARO DE FREITAS, RAQUEL FRIZERA VASSALLO

Resumo: A exclusão digital ainda constitui uma barreira significativa ao acesso à educação e à qualificação profissional em territórios socialmente vulneráveis. Este projeto busca promover inclusão digital e desenvolvimento técnico de jovens e educadores por meio da parceria entre uma universidade pública e uma organização não governamental atuante no Território do Bem, em Vitória (ES). As ações envolveram a criação de um laboratório de informática e a oferta de minicursos sobre ferramentas como Google Workspace, edição de vídeos e Canva, ministrados por estudantes de Engenharia Elétrica. A metodologia incluiu planejamento das atividades, produção de materiais didáticos e aplicação de formulários de avaliação. Os resultados apontam maior familiaridade dos participantes com tecnologias digitais, níveis satisfatórios de adesão e interesse, além da necessidade de expansão das capacitações.

Palavras-chave: projeto de extensão, abordagem interdisciplinar, desigualdade digital, democratização do conhecimento

ENGAJAMENTO COMUNITÁRIO E FORMAÇÃO CIDADÃ DE ESTUDANTES DE ENGENHARIA ELÉTRICA POR MEIO DE AÇÕES NO SECRI.

1 INTRODUÇÃO

O conceito "escolha do possível" corresponde à realidade de jovens que residem em cidades do interior, que não tem perspectiva de cursar uma universidade uma vez que moram longe dos centros urbanos - onde se localiza a maior parte das universidades (Melo, 2019). Apesar de outro cenário, esse mesmo conceito pode ser aplicado à realidade dos jovens residentes de bairros mais pobres dos centros urbanos, muitas vezes violentos, em que não se almeja a entrada na universidade não pela distância geográfica, mas pela falta de perspectiva e oportunidades que esses jovens enfrentam. Esses contextos de vulnerabilidade social evidenciam barreiras históricas e estruturais que ainda precisam ser enfrentadas no Brasil contemporâneo.

Por outro lado, como apontam Freitas et. al. (2023), é essencial abordar os desafios enfrentados na atração de estudantes do ensino médio para os cursos de ensino superior nessa área, uma vez que há uma redução significativa na procura por tais cursos a nível nacional. De acordo com os autores, houve uma queda de 5,2% entre os anos de 2020 e 2021, considerando as instituições públicas, atingindo um valor menor do que 80% das vagas novas ocupadas pela primeira vez nos últimos 7 anos. Ou seja, por um lado, observa-se a dificuldade de acesso de estudantes das classes mais baixas à universidade e, por outro, a dificuldade da própria universidade em atrair jovens para os cursos de tecnologia.

Dentro desse contexto, destaca-se a atuação do Serviço de Engajamento Comunitário (SECRI), localizado no bairro São Benedito, em Vitória-ES, e ativo há mais de 35 anos junto aos bairros da Poligonal 1 — também conhecido como Território do Bem (Prefeitura de Vitória, 2019). O SECRI tem como missão "impactar positivamente a vida de crianças, adolescentes e jovens (6 a 20 anos) em situação de vulnerabilidade social, garantindo seus direitos e promovendo o desenvolvimento pessoal, profissional e familiar" (SECRI, 2023).

O Território do Bem é caracterizado por profundas marcas da desigualdade racial e socioeconômica brasileira: segundo Biscotto (2019), das 400 famílias entrevistadas, 81% das pessoas se autodeclararam pretas ou pardas. Além disso, observa-se alta taxa de informalidade no trabalho e baixos índices de escolarização - como ensino fundamental incompleto ou até a falta de alfabetização, apesar dos avanços recentes. Mais da metade das pessoas do território são jovens e adultos com menos de 30 anos, o que evidencia a importância que a educação e formação técnica de crianças, adolescentes e jovens assume na vida das pessoas e famílias dessas comunidades, como elemento transformador da situação social e econômica.

A pandemia da COVID-19 agravou ainda mais essas desigualdades ao mostrar como as comunidades estão aquém da inclusão digital e acesso à tecnologia, dado a dificuldade dos educandos terem acesso a conteúdo passado de forma digital durante o período de lockdown e suspensão das atividades presenciais. Muitos dependiam e tinham como único acesso os aparelhos celulares de pais ou outros parentes, o que restringia o seu uso apenas em horários do início ou final do dia, sendo ainda o material na maioria das vezes pouco atrativo para manter o educando interessado.

A partir dos desafios que percorrem a tentativa de fomentar o acesso dos jovens aos cursos de Engenharia e Tecnologia no Brasil, em especial a problemática socioeconômica, a parceria UFES-SECRI representa uma oportunidade concreta de aproximação entre universidade e comunidade. Ancorado nos princípios da extensão universitária, entendida como uma via de mão dupla de aprendizado entre universidade e sociedade, o projeto tem como objetivos principais: ampliar a inclusão digital de jovens e educadores do Território do Bem; promover a capacitação técnica em ferramentas digitais amplamente utilizadas no contexto educacional e profissional; estimular o interesse pelo ensino superior, especialmente em áreas tecnológicas; e proporcionar aos estudantes de Engenharia Elétrica experiências formativas vinculadas à realidade social. Este artigo apresenta as ações realizadas no projeto conjunto UFES-SECRI: montagem do laboratório de informática e oferta de cursos capacitantes.

2 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

A parceria SECRI-UFES é composta, até o presente momento, por dois tipos de atividade: a montagem do laboratório de informática, já concluída, e a oferta de minicursos. Até o momento da escrita deste artigo, foram ministrados minicursos sobre Google Workspace, gravação e edição de vídeos, e uso do Canva. Esta parceria está registrada na Pró-reitoria de Extensão da UFES (PROEX-UFES) desde 2021 por meio do projeto de extensão número 3047.

2.1 Montagem do laboratório

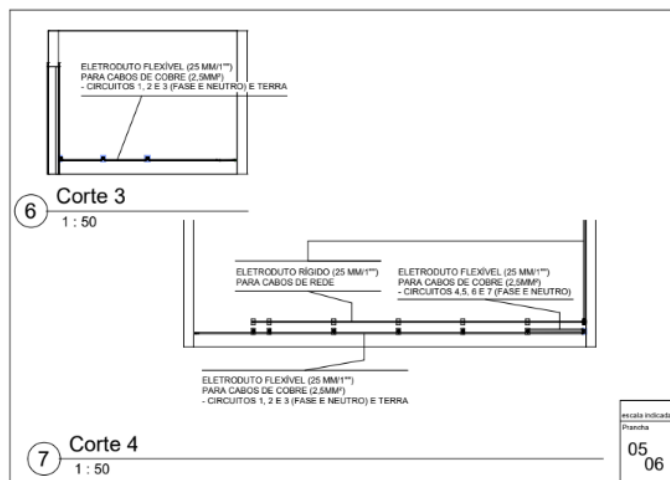
Em setembro de 2023 iniciou-se a primeira atividade do projeto: a montagem do laboratório de informática do SECRI acompanhada da capacitação dos educadores para utilização adequada do mesmo.

A partir de recursos disponibilizados pelo SECRI, o laboratório foi equipado com 1 mesa com computador completo para o educador, 1 quadro branco, 1 projetor datashow, cabeamento de rede para todos os computadores, acesso a internet e 10 mesas para alunos, com computadores desktops completos e acessórios (câmera, microfone e fone de ouvido). O laboratório montado possibilita a execução das demais atividades descritas neste artigo.

O projeto de montagem iniciou-se com a elaboração do projeto elétrico (parte dele pode ser observado na Figura 1), desenvolvido pelos extensionistas e posteriormente aprimorado por uma das professoras coordenadoras responsáveis. A execução da reforma demandou aproximadamente um ano e, após a conclusão da mesma, a instalação dos equipamentos foi realizada também pelos colaboradores do projeto (alunos e professoras).

Foram instalados onze conjuntos de computadores, compostos por CPU, monitor, teclado, mouse, headset e webcam. Devido ao longo tempo em que permaneceram armazenados, todos os equipamentos passaram por uma etapa de testes para garantir o seu funcionamento. Em seguida, procedeu-se à formatação das máquinas e à instalação do sistema operacional Linux, com o objetivo de reduzir a vulnerabilidade a vírus, considerando a ausência de serviço de manutenção local, além de permitir um maior controle sobre o uso dos dispositivos.

Figura 1 - Parte do projeto elétrico desenvolvido para o laboratório.



Fonte: Acervo do autor.

2.1 Minicursos

A equipe do projeto é formada por alunos de graduação e por professoras do curso de Engenharia Elétrica, que atuam como coordenadoras da iniciativa. Os materiais didáticos foram elaborados pelos próprios estudantes, que também ficaram responsáveis por ministrar as aulas. Cada encontro foi conduzido por, no mínimo, dois estudantes integrantes do projeto: um assumia o papel de professor e o outro atuava como monitor, prestando suporte aos participantes em caso de dúvidas ou dificuldades técnicas. Sempre que possível, uma das coordenadoras também acompanhava as atividades, complementando as explicações dos alunos e contribuindo com o apoio à monitoria.

Como etapa inicial do projeto, os minicursos foram destinados à capacitação da equipe pedagógica do SECRI e, posteriormente, ampliados aos adolescentes da iniciativa. Cabe ressaltar que a escolha dos temas dos minicursos foi feita pela equipe pedagógica do SECRI. O primeiro eixo temático abordado foi o Google Workspace, contemplando as ferramentas Google Drive, Google Planilhas, Google Documentos e Google Apresentações. Na sequência, foi desenvolvida uma formação voltada à gravação e edição de vídeos, utilizando-se os programas de uso gratuito OBS Studio e CapCut. Por fim, os educadores participaram de uma capacitação sobre a utilização da ferramenta Canva.

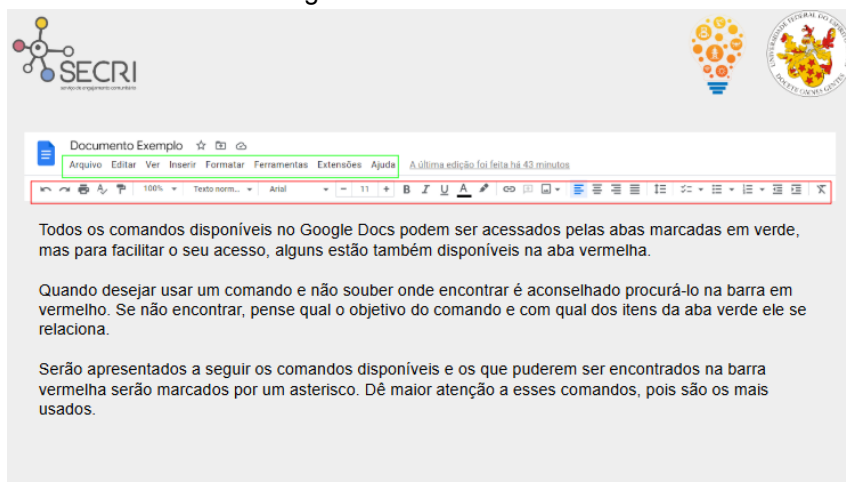
Google Workspace

A montagem do primeiro material foi finalizada em setembro de 2023, e, em outubro do mesmo ano, os responsáveis apresentaram o minicurso para um grupo de 4 adolescentes de ensino fundamental, parentes e amigos dos integrantes da equipe, com a finalidade de avaliar o conteúdo e a didática do curso. Dessa forma, o material foi ajustado de acordo com as sugestões recebidas e o minicurso foi efetivamente ministrado em novembro de 2023 para os educadores. A estrutura das aulas foi organizada em dois encontros. No primeiro, foram abordados o Google E-mail, o Google Drive e o Google Documentos; no segundo, o foco esteve no Google Apresentações e no Google Planilhas.

O mesmo curso foi oferecido aos adolescentes em julho e agosto de 2024, igualmente dividido em duas aulas. Entretanto mudou-se a divisão: no primeiro dia explorou-se o Google Drive, Google Documentos e Google Apresentações, e o segundo dia foi exclusivo para Google Planilhas, pensando na complexidade que é possível alcançar na temática. A

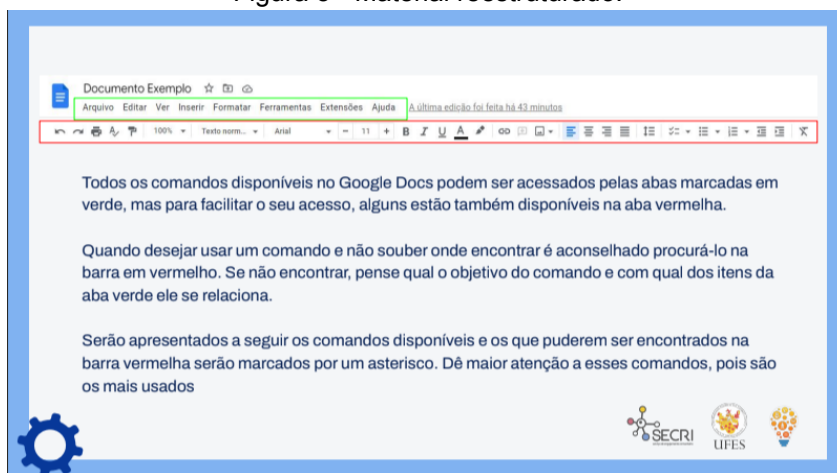
metodologia de ambas aplicações foi a mesma, mudando apenas a estética do material, como visto na Figura 2 (material inicial) e na Figura 3 (material reestruturado).

Figura 2 - Material inicial.



Fonte: Acervo do autor.

Figura 3 - Material reestruturado.



Fonte: Acervo do autor.

A fim de contextualizar a plataforma, o curso teve início com a apresentação da estrutura do Google Workspace, explorando elementos como o Google E-mail - com a criação de contas para os jovens que ainda não possuíam - e o Google Drive, destacando a característica central da plataforma: a integração entre diversos aplicativos do ecossistema Google. A seguir, foram abordadas as ferramentas Google Documentos, Google Apresentações e Google Planilhas.

A metodologia utilizada teve como principal recurso a prática. Os slides funcionaram como base teórica, mas, graças à estrutura do laboratório, os participantes puderam explorar os recursos diretamente. Após cada explicação teórica, os alunos executavam o que havia sido explicado com o auxílio dos monitores do projeto. Em uma das atividades, foi explicado como se aplicar transições no Google Apresentação e, então, os alunos criaram seus próprios slides e aplicaram transições a eles, o que permitiu uma compreensão mais efetiva do funcionamento da ferramenta.

Ao término de cada bloco, foi proposto aos alunos que realizassem um pequeno projeto a respeito da temática abordada. Seja um documento com a letra e link de sua

música favorita, adicionando recursos visuais, até uma planilha com sonhos de vida, ou mesmo uma apresentação de slides a respeito de algum tema escolhido pelo aluno.

Gravação e edição de vídeo

A segunda fase dos minicursos teve como foco a produção audiovisual, capacitando os educadores e alunos no uso de ferramentas para gravação e edição de vídeos, como visto na Figura 4. Este tema, escolhido pela equipe do SECRI como todos os outros, é especialmente importante por causa do projeto “TV Secri”, criado durante a pandemia do COVID, antes da parceria UFES-SECRI. A primeira edição do curso, voltada aos educadores, teve início no final de junho de 2024 e foi concluída no início de julho, totalizando uma carga horária de 6 horas. Já a segunda edição, dedicada aos adolescentes, teve início e fim em outubro de 2024, também em duas aulas.

Figura 4 - Curso de gravação de vídeo.



Fonte: Acervo do autor.

A escolha dos softwares foi estratégica, pensando na compatibilidade com o sistema operacional presente nos computadores disponíveis do laboratório e a qualidade das ferramentas, considerando o leque de funções disponíveis nas plataformas, além de sua gratuidade - visto que o SECRI não possui recursos para compra e manutenção de software. Optou-se pelo uso do OBS Studio para a gravação de vídeos e do CapCut para a etapa de edição.

O conteúdo, também desenvolvido pelos alunos, foi montado com base no material disponibilizado pelo Laboratório de Design Instrucional (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2025), referente aos temas de gravação, transmissão ao vivo e edição de vídeo. Posteriormente, efetuou-se a preparação dos computadores do laboratório de informática do SECRI através da instalação dos softwares.

A ementa do curso de gravação contemplou tópicos como a captura de vídeos com uma ou mais cenas, utilizando fontes de captura únicas ou múltiplas (gravação de câmera, gravação de tela), bem como o uso do OBS Studio como ferramenta de gerenciamento de ações e cenas em veiculações pelo YouTube.

Após as aulas presenciais, a equipe realizou a filmagem dos cursos para disponibilizar o conteúdo ministrado aos alunos, possibilitando o acesso ao material posteriormente no formato de video-aulas. Essa ação ajuda a disseminar o conhecimento visto por um grupo restrito, afinal, dessa forma qualquer aluno que não esteve presente pode

vir a acessar o material e adquirir o conhecimento proposto, além de permitir a revisão do conteúdo.

A metodologia adotada baseou-se na prática: à medida que o conteúdo era apresentado, os participantes eram convidados a aplicá-lo por meio de exercícios práticos. Assim, conforme a aula seguia, os alunos obtinham um material prévio que foi desenvolvido ao longo do encontro. Ao final das aulas, com base no material desenvolvido, os alunos foram orientados a desenvolver um pequeno projeto: quando na temática de gravação, foi proposta a criação de um vídeo, ficando livre a temática - já na temática de edição, com uma lógica similar - os alunos foram direcionados a editar algum vídeo existente, adicionando fotos, imagens, sons. De modo geral, o objetivo era explorar os recursos que as plataformas fornecem.

Canva

Na etapa mais recente concluída no âmbito das capacitações para o SECRI, foi abordado o uso da ferramenta Canva. Até o presente momento, diferentemente das demais temáticas, o curso sobre Canva foi destinado exclusivamente aos educadores, mas será oferecido aos adolescentes em breve. A capacitação foi realizada em um único dia, no mês de janeiro de 2024, com carga horária total de 2 horas. A turma foi composta por quatro educadoras (alunas), dois extensionistas e uma professora coordenadora.

O material foi desenvolvido também no Canva e sua ementa contempla, principalmente, a estrutura da ferramenta. Explorou-se as funcionalidades do aplicativo - e como criar documentos do zero - e, por fim, como é possível utilizar modelos já existentes dentro da plataforma a fim de otimizar tempo.

Entre as funcionalidades exploradas durante a capacitação, abordaram-se procedimentos como a inserção de elementos, textos, fotos e vídeos, a aplicação de efeitos e cores, bem como o uso da inteligência artificial integrada ao Canva e de outros recursos incorporados à plataforma. Ao final da atividade, as educadoras foram convidadas a elaborar produções práticas a partir do conteúdo ministrado, criando, por exemplo, publicações para o Instagram ou projetos de apresentações em slides.

3 RESULTADOS PRELIMINARES

A parceria segue com suas atividades no ano de 2025, objetivando fomentar cada vez mais a inserção dos jovens participantes do SECRI na comunidade universitária através de diferentes projetos e iniciativas. Desde já é possível observar resultados interessantes a respeito das atividades concluídas. A avaliação a respeito do curso de Canva será realizada quando houver a aplicação aos estudantes.

3.1 Minicursos

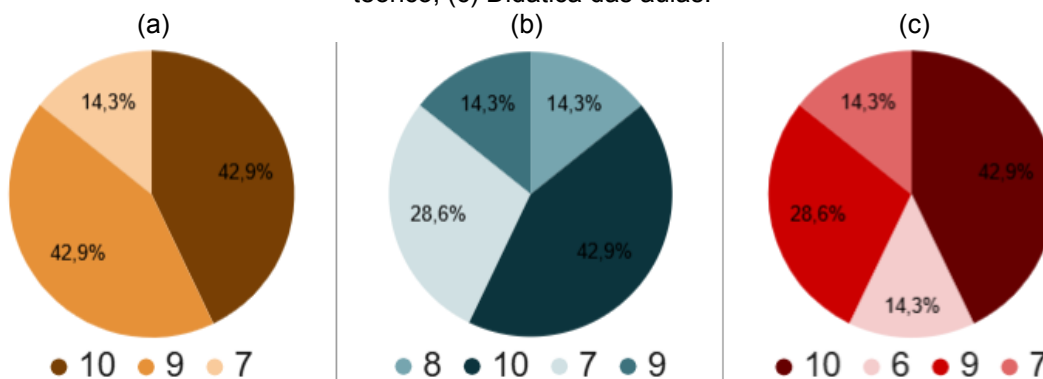
A fim de uma avaliação mais objetiva e direcionada, os alunos atendidos pelo SECRI - como também as educadoras - responderam formulários de *feedback* após cada curso ministrado. Os formulários foram padronizados, contendo as mesmas perguntas - que iam desde a atribuição de nota (0 a 10) para algum aspecto - até a descrição de opiniões. A respeito das notas pontuais, obtemos 3 gráficos que ditam a nota geral do curso (a), nota do material utilizado (b) e nota sobre a didática dos extensionistas (c).

Google Workspace

O *feedback* referente ao curso de Google Workspace foi respondido pelos alunos. A principal observação registrada foi em relação à carga horária, onde cerca de 86% dos

alunos pontuaram a necessidade de um curso com maior duração a fim de ser possível explorar mais a ferramenta. Sobre as notas pontuais, obtêm-se boas métricas, como visto na Figura 5.

Figura 5 - Notas pontuais dos alunos sobre o curso de Google Workspace. (a) Avaliação geral; (b) Material teórico; (c) Didática das aulas.



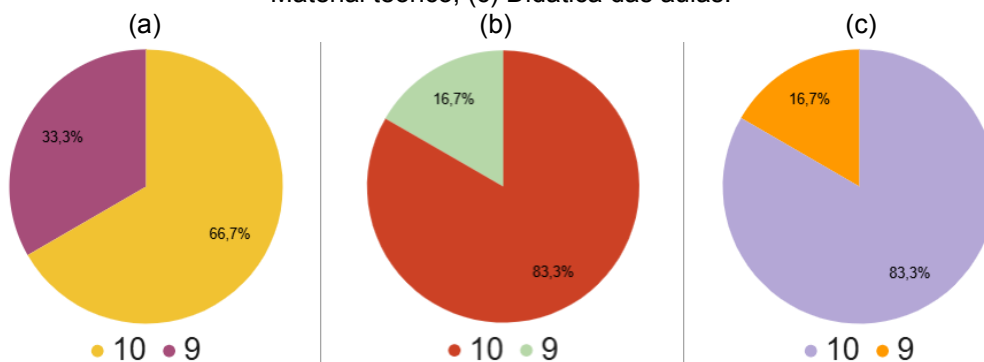
Fonte: Dados de autoria.

Como observado, 85,8% dos alunos concluíram que a avaliação geral do curso é igual ou superior a 9. O resultado a respeito do material também é satisfatório, indicando que a mudança no template se mostrou positiva.

Gravação e edição de vídeos

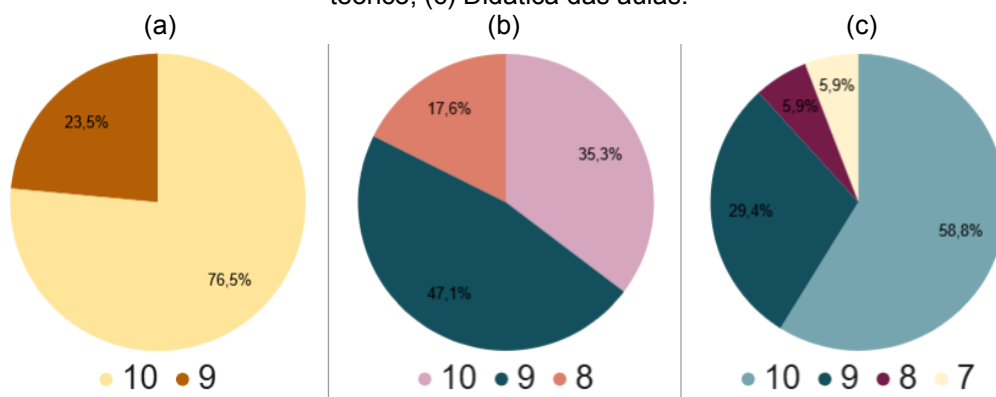
No *feedback* do curso de Gravação de Vídeos, obtido a partir dos alunos e dos educadores, a principal reclamação observada também foi a respeito da carga horária, onde cerca de 83,33% dos educadores alegam ser necessário um aumento do tempo de duração. Entretanto, ao analisar o feedback dos alunos obtemos um resultado distinto: 100% dos jovens aprovaram a carga horária. Sobre as notas pontuais, obtêm-se boas métricas, como visto na Figura 6 a respeito dos educadores e na Figura 7 a respeito dos alunos.

Figura 6 - Notas pontuais dos educadores sobre o curso de Gravação de Vídeos. (a) Avaliação geral; (b) Material teórico; (c) Didática das aulas.



Fonte: Dados de autoria.

Figura 7 - Notas pontuais dos alunos sobre o curso de Gravação de Vídeos. (a) Avaliação geral; (b) Material teórico; (c) Didática das aulas.

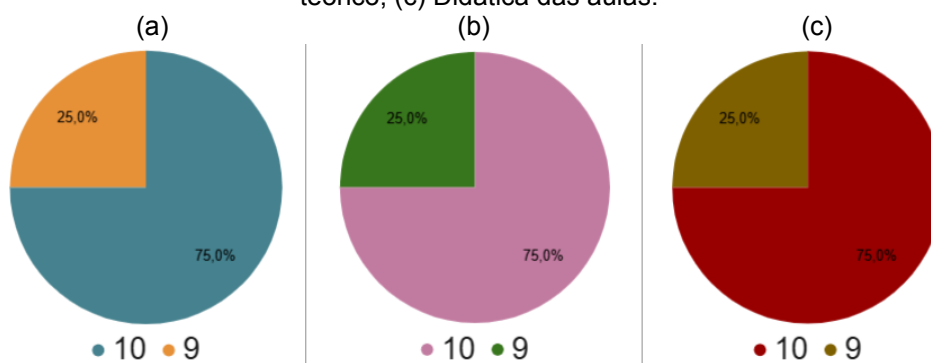


Fonte: Dados de autoria.

Como observado, a opinião geral a respeito da avaliação do curso é positiva, com notas que variam entre 9 a 10. Em ambos *feedbacks* percebe-se uma similaridade nas notas, entretanto, é possível analisar que a média avaliativa dos alunos é sutilmente inferior. Apesar de tal detalhe, ao avaliar as respostas discursivas a respeito de elogios e críticas, vê-se um retorno positivo, sendo o único apontamento negativo - além da carga horária - uma possível mudança nas atividades propostas.

Similar ao feedback do curso de Gravação de Vídeo, o referente ao curso de Edição também contempla alunos e educadores e também possui como principal reclamação a baixa carga horária, sendo uma opinião mantida por 100% dos educadores e, em contrapartida, por 7,14% dos alunos. No que diz respeito aos resultados quantitativos, a Figura 8 e a Figura 9 apresentam, respectivamente, os dados obtidos junto aos educadores e aos alunos.

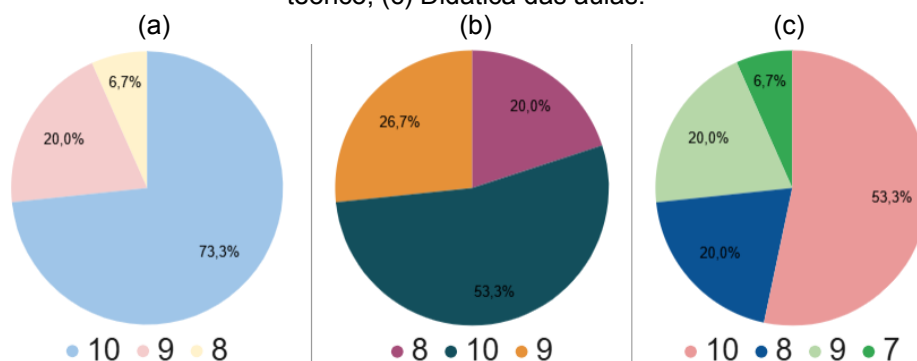
Figura 8 - Notas pontuais dos educadores sobre o curso de Edição de Vídeos. (a) Avaliação geral; (b) Material teórico; (c) Didática das aulas.



Fonte: Dados de autoria.

É possível analisar a similaridade das notas obtidas a partir dos educadores e dos alunos. De modo geral, os resultados finais e gerais foram muito positivos, sendo visto - em ambas planilhas - o 10 majoritário em todos os aspectos. Além das pontuações a respeito da carga horária, vê-se uma necessidade na melhoria dos fones - reclamação essa repassada pelos alunos.

Figura 9 - Notas pontuais dos alunos sobre o curso de Edição de Vídeos. (a) Avaliação geral; (b) Material teórico; (c) Didática das aulas.



Fonte: Dados de autoria.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência exposta neste artigo demonstrou o potencial da extensão universitária como ferramenta de transformação social e formação plena. A partir da criação de um espaço estruturado de acesso à tecnologia e da realização de cursos práticos, inicia-se a tentativa em promover a inclusão digital e despertar o interesse de jovens e educadores por novos caminhos educacionais e profissionais.

De acordo com os resultados obtidos, observa-se que o projeto tem avançado de forma promissora. Os jovens e educadores atendidos demonstram crescente familiaridade com o uso de tecnologias digitais, e, diante disso, torna-se pertinente a ampliação das capacitações oferecidas. A parceria segue em andamento e, para 2025, está prevista a aplicação de conteúdos introdutórios de programação, com ênfase na utilização da plataforma Scratch, além da continuidade na oferta dos minicursos. As capacitações serão novamente oferecidas para os novos adolescentes atendidos pelo SECRI e, a fim de aumentar o tempo de prática e aprendizagem, os conteúdos e técnicas aprendidas durante as aulas serão empregados para a criação de material audiovisual pelos alunos a respeito de temas trabalhados no acompanhamento semanal oferecido pelo SECRI. Com isso, a parceria reafirma seu compromisso com a formação técnica e cidadã dos participantes e com o fortalecimento do papel social da universidade por meio da extensão.

A ampliação da inclusão digital foi viabilizada com a implementação do laboratório de informática, etapa fundamental para garantir o acesso contínuo a recursos tecnológicos por parte dos jovens e educadores. A capacitação técnica vem sendo gradualmente promovida através da oferta de minicursos práticos e espera-se, a longo prazo, que essa formação contribua para o fortalecimento do interesse dos participantes pelo ingresso no ensino superior. Por fim, o engajamento dos alunos extensionistas em todas as etapas do projeto permitiu experiências de aprendizagem significativas e contribui para uma formação mais sensível e crítica, uma vez que presenciam desafios concretos vivenciados por comunidades em situação de vulnerabilidade social.

5 AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao MEC e ao FNDE pelo apoio financeiro necessário para a manutenção das atividades do grupo, ao SECRI pelo acolhimento da parceria e também às professoras coordenadoras e aos estudantes extensionistas do curso de Engenharia Elétrica, cujo empenho foi essencial para o desenvolvimento e a aplicação dos minicursos.

REFERÊNCIAS

BISCOTTO, Denise (Org.). **Saberes, Fazeres e Perfil dos Moradores do Território do Bem**. Pesquisa realizada pela Associação Ateliê de Ideias. Vitória, 2019.

FREITAS, T. R. S. ; NASCIMENTO, T. P. ; SIMONETTI, D. S. L. ; SANTOS, W. M. ; FARDIN, J. F. ; ENCARNACAO, L. F. ; ANTUNES, H. M. A. ; SOUZA, K. J. ; MEDINA, A. C. R. . **A EXTENSÃO COMO MEIO DE SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NO DESAFIO DE ATRAIR JOVENS AO ENSINO SUPERIOR: RELATO DE AÇÕES E RESULTADOS PRELIMINARES**. In: 51º Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia, 2023, Rio de Janeiro/RJ. Anais do 51º COBENGE, 2023.

MELO, P. B.; ARAÚJO, Nathielly Darcy Ribeiro. **Da periferia à universidade: sucesso escolar e qualidade de vida de jovens de classe popular**. *Política & Trabalho: Revista de Ciências Sociais*, n. 50, p. 58-82, 2019.

PREFEITURA DE VITÓRIA. **Áreas são divididas por Poligonais**. 2019. Disponível em: https://www.vitoria.es.gov.br/prefeitura/programa-terra#a_poligonais. Acesso em: 20 abr. 2023.

SECRI. **Nossos Objetivos**. Disponível em: <https://secri.org.br/#fazemos>. Acesso em: 20 abr. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Laboratório de Design Instrucional – LDI**. Disponível em: <https://ldi.ufes.br/>. Acesso em: 31 maio 2025.

COMMUNITY ENGAGEMENT AND CIVIC EDUCATION OF ELECTRICAL ENGINEERING STUDENTS THROUGH ACTIVITIES AT SECRI.

Abstract: *Digital exclusion remains a significant barrier to accessing education and professional training in socially vulnerable areas. This project aims to promote digital inclusion and technical development among youth and educators through a partnership between a public university and a non-governmental organization active in the Território do Bem, in Vitória (Brazil). The actions included the creation of a computer lab and the delivery of short courses on tools such as Google Workspace, video editing and Canva, taught by Electrical Engineering students. The methodology involved activity planning, development of instructional materials, and the use of evaluation forms. The results indicate increased familiarity with digital technologies among participants, satisfactory levels of engagement and interest, and a clear need to expand training opportunities.*

Keywords: *extension project, interdisciplinary approach, digital inequality, democratization of knowledge.*

